

CARACTERIZAÇÃO REPRODUCTIVA DA RAÇA SUINA ALENTEJANA

C.M.V. BETTENCOURT, M.H.G.V. MONTEIRO, M.P. CHAVEIRO E C.A.P. MATOS

DRAAL- Centro de Experimentação do Baixo Alentejo - Herdade da Abóbada. 7630 Vila Nova de Sao Bento, Portugal

O Centro de Experimentação do Baixo Alentejo tem vindo a recolher informação referente a aspectos reprodutivos da raça suína Alentejana. A sua caracterização reprodutiva, facilitará a implementação de medidas que permitam incrementar os baixos índices de produtividade que caracterizam esta raça. Neste trabalho descrevem-se dados do efectivo suíno deste Centro obtidos num sistema de parição em camping. A antecipação da idade à puberdade permite aumentar a longevidade produtiva da fêmea. São apresentados dados de um estudo que teve por objectivo determinar o efeito da época de nascimento e da presença do macho na idade a que marras Alentejanas atingem a idade a puberdade. Esta raça suína, e caracterizada, em termos reprodutivos, pela sua baixa prolificidade e pelo grande número de dias improdutivos. Em marras e porcas adultas, procurámos determinar alguns dos componentes da prolificidade, nomeadamente, taxa de ovulação, taxa de fertilização e sobrevivência pre-natal (sobrevivência embrionária e fetal). Pretendeu-se ainda determinar o reinício da actividade éstrica e ovárica após o período pos-parto (PP) em porcas e avaliar a eficácia da administração de 400 UI de eCG e 200 UI de hCG no dia do desmame, na indução da actividade éstrica e ovárica. Por último, são descritos alguns dados preliminares referente a avaliação e utilização de semen fresco de varrascos Alentejanos em inseminação artificial (cervical e pos-cervical).